



A EFICÁCIA DA CINOTERAPIA NA SAÚDE MENTAL

HOFFMEISTER, Jeferson Maciel¹; SILVA, Carine Nascimento da²; PERANZONI, Vaneza Cauduro³

Palavras-Chave: Institucionalizados. Idosos. Neurológicos. Memória.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a população brasileira vem passando por um processo frenético de transição demográfica, com um aumento relevante do segmento de idosos e declínio na taxa de natalidade. Essa mudança demográfica, ocasiona desafios, principalmente para instituições de idosos e amplia-se as prevalências de doenças crônicas, limitações físicas, perdas cognitivas, declínio sensorial e de propensão a acidentes e a isolamento social. A saúde mental pode ser muito comprometida nessa fase da vida, desencadeando a demência, estados depressivos, além de outros transtornos (BORIM et. Al. ,2013).

Estudos indicaram, que a principal razão de haver mais doenças no processo de envelhecimento, do que há na juventude, é devido ter vivido mais, onde os idosos já foram expostos a fatores externos, comportamentais e ambientais por mais tempo, causando a doenças mais frequentemente do que os indivíduos mais novos. Quando ocorre esse processo de envelhecimento, observa-se alguns problemas familiares, ocorrendo um aumento na dificuldade de cuidar e tratar das dificuldades que o idoso apresente, conseqüentemente, acabam optando por uma ILPI (Instituição de Longa Permanência para Idosos) (BRASÍLIA, 2005; FREITAS e SCHEICHER, 2010).

Através desses fatores, busca-se técnicas de terapias, que auxiliem na melhoria dessa fase do envelhecimento, ou seja, obter um envelhecimento saudável. Uma técnica eficaz, apontada por vários estudos é a Cinoterapia, que proporciona benefícios tanto para os praticantes como para seus familiares e cuidadores, ela trabalha vários aspectos, na saúde

¹Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ e bolsista PIBIC/UNICRUZ. Adestrador de cães. E-mail: jefersonmaciel999@gmail.com.

²Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ, bolsista PIBEXUNICRUZ, membro do grupo de pesquisa Estudos Humanos e Pedagógicos (GPEHP). E-mail: kaca_nascimento@hotmail.com.

³ Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ. Graduada em Educação Especial e Especialização em Def. Mental. Mestrado e Doutorado em Educação. Pós-doutorado em Educação UFSM. Membro do grupo de pesquisa Estudos Humanos e Pedagógicos (GPEHP). E-mail: vperanzoni@unicruz.edu.br.



mental incorpora muitos benefícios, abrangendo áreas do desenvolvimento humano, principalmente os aspectos cognitivos e emocionais, podendo favorecer a eficácia da melhora do idoso em diferentes quadros de transtornos e doenças (FIDLER, 2016; MEDINA, 2014).

Através destes aspectos do envelhecimento e como estudos apontam que a Cinoterapia pode ser benéfica nessa fase da vida, o presente estudo tem como objetivo investigar como a Cinoterapia influencia no desenvolvimento e na saúde mental de idosos institucionalizados.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se em uma análise descritiva e abordagem qualitativa. A população e amostra da pesquisa é composta por 63 idosos de uma instituição de longa permanência da cidade de Cruz Alta -RS, com patologias neurológicas, mentais e psiquiátricas, selecionados por maior afinidade com o cão. Para realização das sessões foi utilizado um cão adestrado da raça labrador, atestado por um médico veterinário, qual avaliou e liberou o uso do cão, pois atendeu a todos os requisitos de saúde animal.

Antes de inicializar as sessões os idosos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aceitando participar da pesquisa e um termo de uso de imagem, os idosos que aceitaram participar foram atendidos em dois grupos de dez, antes do início das sessões foi aplicado testes de avaliação cognitiva, para investigar a influência da cinoterapia na saúde mental durante o período de abril a novembro, aplicando ao final desse período novamente os testes.

As atividades de interação cão-idoso, realizada uma vez por semana, com duração de aproximadamente 1 hora e 30 minutos cada grupo. Eles começaram, com uma adequação indireta e direta, reconhecendo o animal e local onde a terapia foi realizada, acariciando o animal para que haja aproximação entre o cão e o idoso, após eles realizaram atividades pedagógicas junto ao cão, com orientação de uma fisioterapeuta e uma educadora especial, com auxílio do adestrador nos atendimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os testes aplicados nos idosos residentes da instituição de longa permanência, antes de iniciar as atividades da Cinoterapia, obteve um escore baixo, no aspecto mental e



neuroológico dos idosos, apontando uma relevante dificuldade em realizar os testes propostos, acusando uma possível demência ou doença do sistema neurológico. Com esses resultados negativos, buscou-se realizar atividades pedagógicas e lúdicas, que estimulassem a memória do idoso junto ao cão, muitas vezes essas atividades com a presença do animal, possui um efeito calmante, transformando a terapia em um ambiente mais agradável, confiante, tranquilo e alegre, facilitando a ação do terapeuta e melhorando o tratamento (NASCIMENTO, 2017).

As sessões, tinham como objetivo a melhoria nos aspectos neurológicos e mentais. Elas eram comandadas da seguinte forma, os idosos iniciavam acariciando e brincando com o cão, para aproximar o idoso do cão e do terapeuta, dando uma abertura para realização da sessão. Um pequeno passeio com o cão, interagindo com o animal, fez com que os idosos contassem histórias e relatos de experiência de vida, trabalhando a memória e as lembranças antigas. Brincadeiras com arcos, escovar a pelagem do cão, atividades com litros, desenhos no quadro de giz e em folhas de ofícios ajudou em diversos aspectos, como lateralidade, alongamentos da musculatura dos membros superiores, sempre associando cores, números e letras, qual trabalhava a parte neurológica do idoso.

Observou-se através das sessões, que essa interação cão-idoso, influencia muito no desenvolvimento e na saúde mental dos idosos institucionalizados. Pesquisas constataram que, tanto nos humanos como nos animais, durante uma interação positiva de quinze minutos, ocorre uma mudança hormonal benéfica nas endorfinas beta, prolactina, dopamina e oxitocina. Segundo eles, a liberação dessas substâncias faz as pessoas mais felizes e também diminui o cortisol (hormônio do estresse) proporcionando um desenvolvimento eficaz da saúde mental (SILVA, 2014).

Além disso aspectos sociais, físicos e emocionais estão interligados e esses levam resultados mentais positivos, incentivando a memória (DOTTI, 2005). As atividades desenvolvidas nas sessões, pela técnica de Cinoterapia, observado pelos terapeutas e relatados pelos idosos, obtiveram resultados positivo e satisfatórios, nas melhorias da saúde mental, qual desenvolveu a memória e cognição, pois os idosos através da terapia tiveram que se concentrar, interagir, raciocinar, tomar decisões, entender, comandar e realizar tarefas com múltiplas funções.



CONCLUSÃO

Observou-se pelos terapeutas que desenvolveram as sessões e pelos relatos dos idosos, uma melhora na interação, socialização e memória, incentivado por diferentes aspectos mentais, afetivos e comunicativos. Concluímos assim que, o grupo de idosos que participou das sessões de Cinoterapia adquiriram um avanço na capacidade cognitiva, na atenção e na memória, pois a interação cão-idoso favoreceu a saúde mental, por meio do retorno afetivo que o cão transmite ao idoso e facilitou as atividades terapêuticas. Sendo de grande relevância esse trabalho interdisciplinar, que através da técnica de Cinoterapia, busca proporcionar uma melhora na qualidade de vida e autoestima dos idosos institucionalizados.

REFERÊNCIAS

BORIM, Flávia Silva Arbex. Et. Al. **Transtorno mental comum na população idosa: pesquisa de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 29(7):1415-1426, jul, 2013.

BRASÍLIA. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde.** 1º EDIÇÃO, Organização Pan-Americana da Saúde – Opas – OMS, 2005.

DOTTI, J. **Terapia e animais.** São Paulo: PC Editoriais. (2005).

FIDLER, Denise Medina. **A educação mediada por animais como atividade desenvolvete no processo de aprendizagem de estudantes com deficiência.** Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Brasil, 2016.

FREITAS, Mariana Ayres; SCHEICHER, Vilhena de Marcos Eduardo. **Qualidade de vida de idosos institucionalizados.** REV. BRAS. GERIATR. GERONTOL., RIO DE JANEIRO, 2010;

MEDINA, M. L. **Cuidando De Quem Cuida: Avaliação Da Saúde Mental Dos Cuidadores De Crianças Em Equoterapia.** Universidade Católica Dom Bosco Mestrado Em Psicologia Campo Grande, Ms 2014.

NASCIMENTO, Nicole Stephanie Moura do. **Cinoterapia: uma alternativa para auxiliar crianças vítimas do abuso sexual.** FACHO (Brasil), Copyright, 2017. ISSN 1646-6977.

SILVA, M. **O uso da cinoterapia no âmbito educacional.** Universidade do Estado do Rio de Janeiro. São Gonçalo – Brasil. (2014).